

COMÉRCIO

Pequenas empresas terão que acelerar processo de automação e investir mais na capacitação de seus funcionários se quiserem sobreviver nos próximos cinco anos, conforme avaliação do próprio setor

Lojistas do DF planejam expansão

BRENO LOBATO

DA EQUIPE DO CORREIO

As entidades do varejo se mobilizam para dinamizar o setor no Distrito Federal nos próximos anos. O setor quer planejar melhor os negócios e estabele-

cer uma agenda de ações para que os pequenos, médios e grandes varejistas possam crescer em benefício do consumidor. Foi com esse objetivo que a Câmara de Diretores Lojistas (CDL), a Federação do Comércio (Fecomércio) e o Sebrae-DF se uniram para promover o pro-

jeito Futuro para o Distrito Federal, que mostra possíveis cenários para o mercado varejista local até 2010.

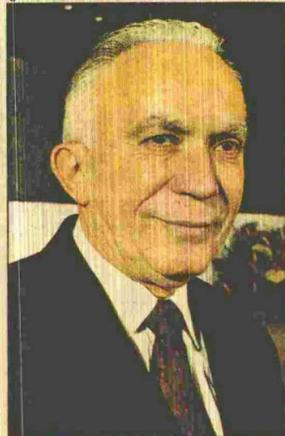
“Esses cenários sofrerão ajustes, mas percebemos linhas mestras muito claras. Brasília tem vocação para o comércio e caminha nesse sentido”, explica

o presidente da Fecomércio, Adelmir Santana. O projeto inclui um panorama sobre ambiente de negócios, gestão do varejo, economia local e nacional, renda, geografia comercial do DF e informalidade. Segundo estudo feito pelas entidades, o médio e o grande varejo estão

vulneráveis ao acirramento da concorrência. Mas os especialistas estão mais preocupados com o pequeno varejo, que representa mais de 90% das empresas do setor e sofre com a precariedade da gestão do negócio. Eles acreditam que a resistência em se capacitar e se

associar, além do baixo uso de tecnologia, comprometerão a vida das micros e pequenas empresas. “Elas precisam acelerar a automação e investir em capacitação. Consumidores, fornecedores e governo vão exigir isso”, explica Alexandre Ayres, coordenador do projeto.

go Estrela/CB/28.6.04



ADELMIR SANTANA, DA FECOMÉRCIO: CENÁRIOS PARA O VAREJO ATÉ 2010

Empresário pede lei geral

O coordenador do projeto, Alexandre Ayres, explica que a elevada taxa de mortalidade das empresas do DF — seis em cada 10 fecham até o terceiro ano — se deve à hostilidade do ambiente de negócios. O estudo aponta que a situação deve melhorar caso a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas seja aprovada pelo Congresso e a faixa de faturamento para o enquadramento das empresas no Simples Candango passe de R\$ 1,2 milhão para R\$ 2,4 milhões anuais. “Isso é o grande sonho do varejo”, diz o presidente da CDL, Ennius Muniz.

O estudo propõe uma agenda estratégica envolvendo a promoção da renda para o consumo, a redução das restrições do ambiente de negócios e a promoção da competitividade no varejo. “Precisamos aproveitar o potencial de consumo privilegiado do DF e nos alinhar para investir da forma mais inteligente e produtiva”, afirma o superintendente do Sebrae no DF, Newton de Castro.

Novo Extra

A rede Extra de hipermercados abre hoje sua quarta loja no Distrito Federal. O Extra Brasília Park fica na Via Epia, ao lado da Leroy Merlin. O Grupo Pão de Açúcar investiu R\$ 30 milhões no empreendimento, que possui 8 mil metros quadrados de área de venda e funcionará 24 horas. Foram criados 1 mil empregos diretos e indiretos. A nova loja terá como novidades um laboratório para revelação de fotos digitais e uma consultora de beleza na seção de perfumaria.

Outras 10 lojas estão agregadas ao hipermercado, como O Boticário e a CVC Turismo. Segundo o diretor regional de operações, Marcos Carneiro, o novo Extra vai apostar nos departamentos de eletro, têxtil e bazar. Ele afirma que a vizinhança com a Leroy Merlin cria um pólo comercial. “Não concorremos, pois os momentos de compra são diferentes. Na verdade, Extra e Leroy se completam”, diz. O grupo Pão de Açúcar deverá investir R\$ 2,5 bilhões em novos 40 hipermercados e 120 supermercados nos próximos quatro anos, gerando mais 30 mil postos de trabalho.